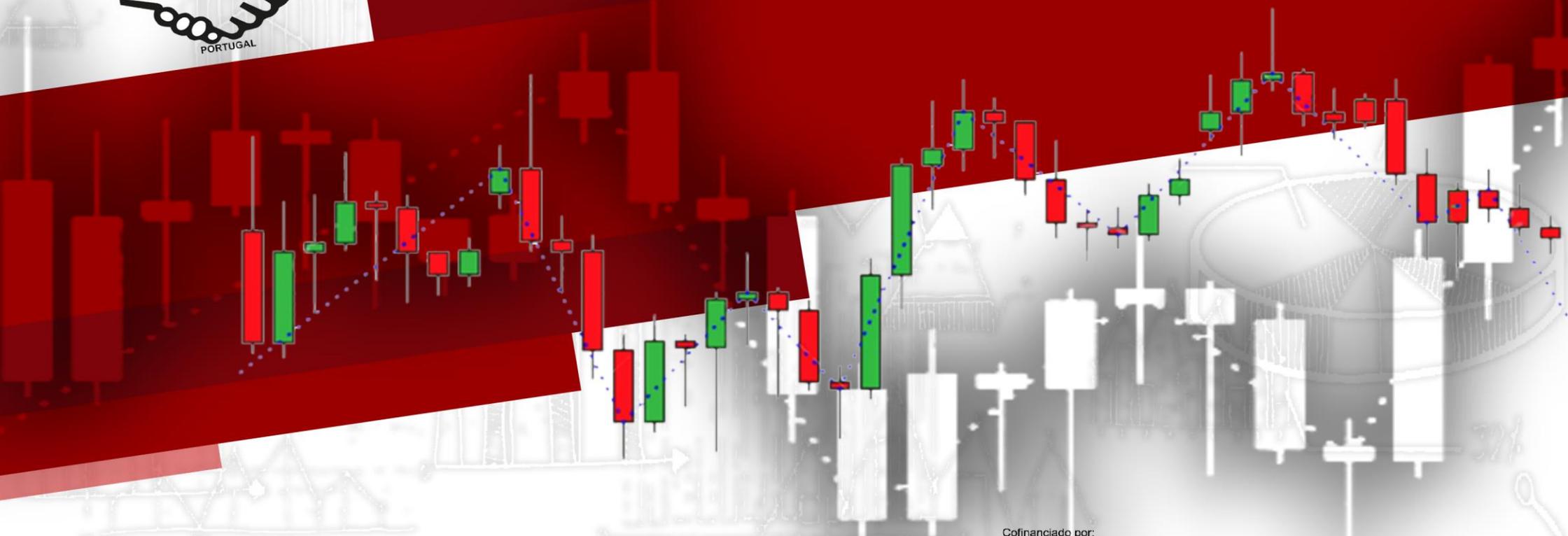




NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº5 | MAIO | 2021



Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES PARA 2021 E 2022**
 - 1) Produto Interno Bruto
 - 2) Taxa de Inflação
 - 3) Emprego
 - 4) Desemprego
- 2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL**
- 3. EMPREGO E DESEMPREGO EM ABRIL**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 4. DESEMPREGO REGISTADO EM ABRIL**
- 5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL**
- 6. REMUNERAÇÕES**

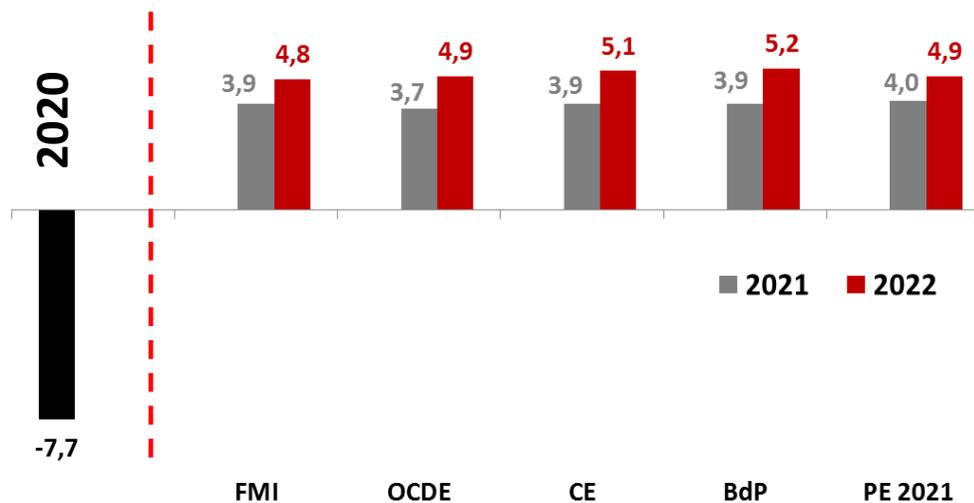
1. PREVISÕES PARA 2021 E 2022

1. PRODUTO INTERNO BRUTO

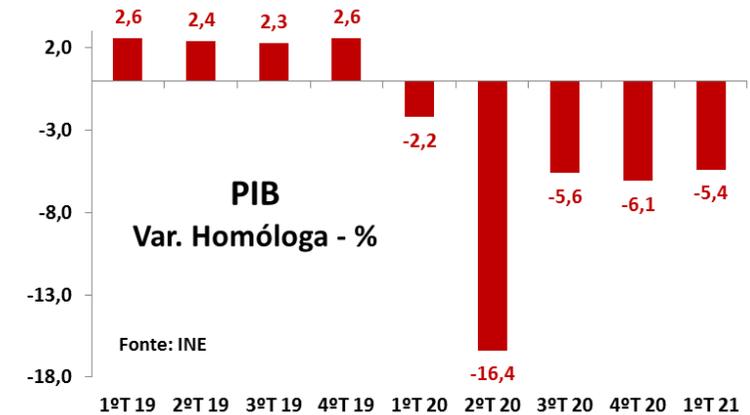
Apesar de se ter verificado um novo confinamento geral, na sequência do agravamento da pandemia, no 1º trimestre de 2021, o PIB registou uma variação homóloga de -5,4%, taxa superior em 0,7 p.p. à registada no trimestre anterior. Esta evolução foi determinada, em larga medida, pela contracção do consumo privado que registou uma variação de -6,9% (-4,6% no 4º trimestre), tendo o Investimento acelerado relativamente ao trimestre anterior, passando de um crescimento de 0,8% no 4º trimestre, para 3,5%.

- O INE, chama a atenção para o facto de que a evolução em termos homólogos é feita, pela primeira vez, em comparação com um trimestre já afectado pela pandemia no último mês (Março de 2020).

PREVISÕES DE CRESCIMENTO DO PIB



Fontes: FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021; OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021; Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021; Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021; Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021



Numa altura em que a pandemia condiciona significativamente a actividade económica, as expectativas são de crescimento nos próximos anos.

As últimas previsões são da OCDE, que reviu em alta o crescimento da economia portuguesa para 2021 e 2022, em 3,7% e 4,9%, respectivamente, mantendo-se ainda assim abaixo das expectativas do Governo.

Estas revisões em alta prendem-se, principalmente com o facto da aplicação progressiva de uma vacina eficaz ter começado a permitir que mais actividades abram gradualmente.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

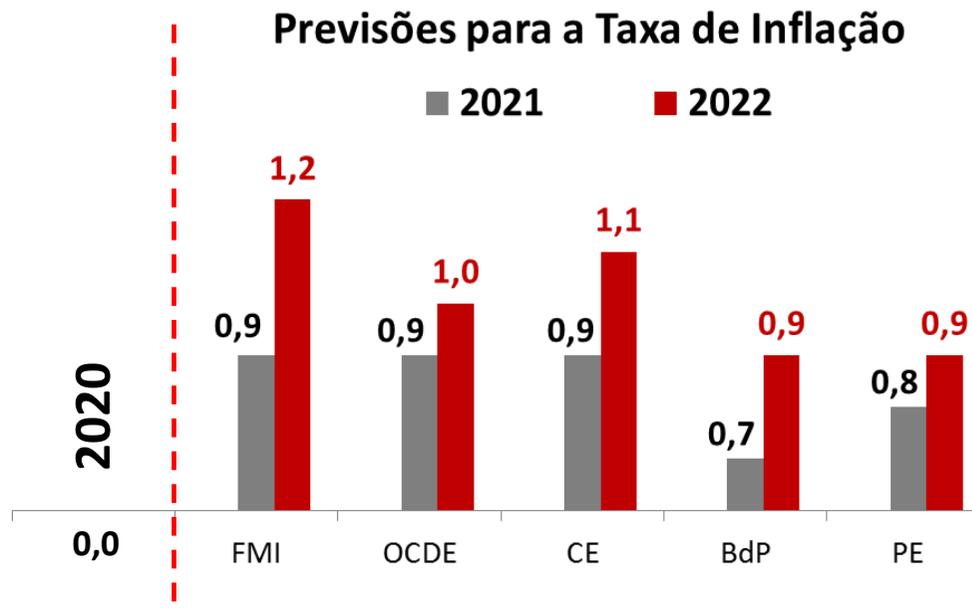
2. TAXA DE INFLAÇÃO

Relativamente à taxa de inflação, as previsões são as de uma tendência para a subida generalizada dos preços nos próximos anos, devido sobretudo a um aumento do preço médio do petróleo e à aceleração dos preços das matérias-primas não energéticas.

A retoma económica também deverá estimular a procura de alguns sectores profundamente afectados pela pandemia, sobretudo ao nível dos serviços, onde os preços recuaram em 2020.

- Para 2021, o ponto médio das previsões é de 0,8%, com a previsão mais alta dos organismos internacionais (0,9%) e a mais baixa do Governo (0,8%) e do Banco de Portugal (0,7%). Para 2022, a tendência dos preços continua a subir, com uma previsão média de 1%.

Apesar da subida dos preços, a taxa de inflação mantém-se contida em Portugal.



Fontes:

- FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021;
- OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021;
- Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021;
- Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021;
- Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021



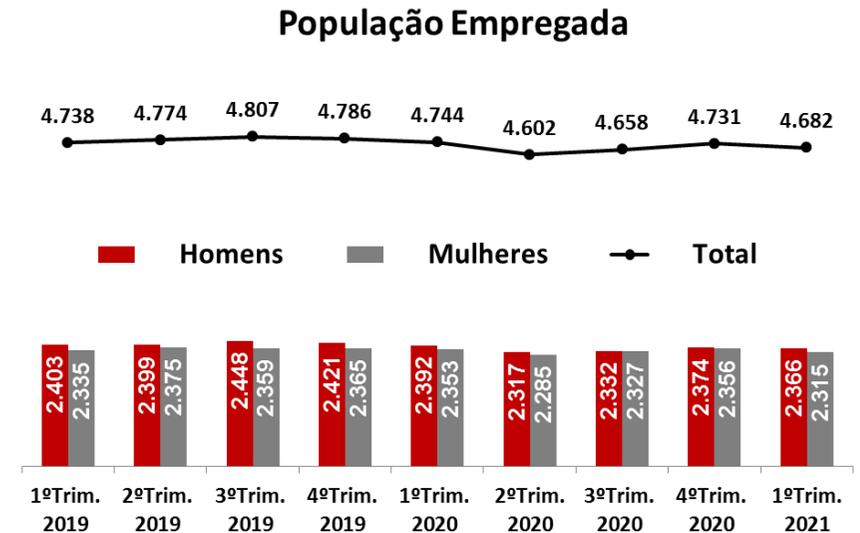
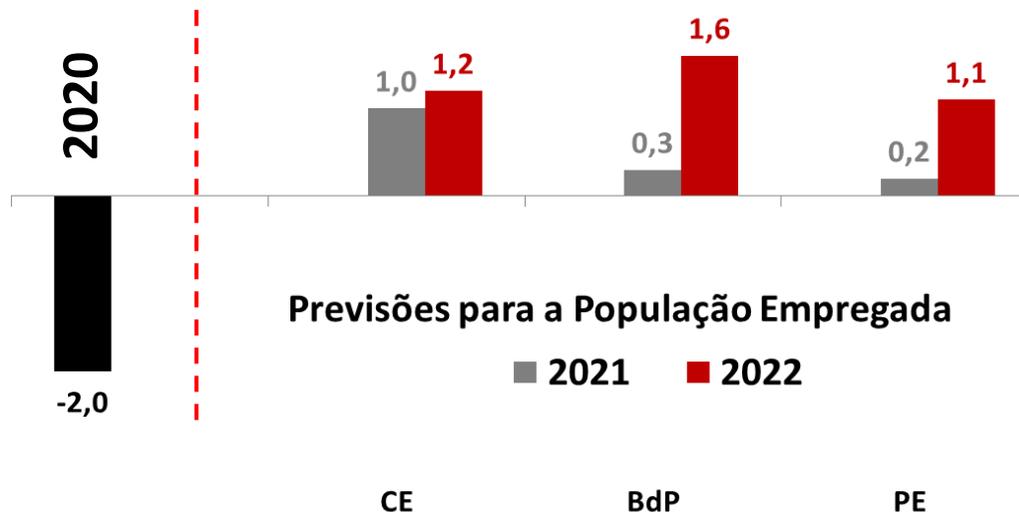
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. EMPREGO

Como anteriormente indicado, durante o 1º trimestre de 2021 esteve em vigor o estado de emergência que restringiu o normal funcionamento de algumas actividades económicas, reflectindo-se na diminuição da população empregada.

➤ No 1º trimestre de 2021, a população empregada (4.681,6 mil pessoas), diminuiu 1,0% (-49,0 mil) por comparação com o trimestre anterior e 1,3% (-62,6 mil) em relação ao homólogo. Num ano, entre o 2º trimestre do ano passado e o 1º trimestre de 2021, a população empregada diminuiu 2,3%, ou seja, que foram destruídos 109,7 mil postos de trabalho.

➤ De acordo com o INE, um quinto da população empregada (20,7%/ 967,7 mil pessoas) trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, ou seja, esteve em teletrabalho.



➤ Para 2021 e 2022, todas as previsões apontam para uma ligeira recuperação do emprego este ano (0,5%, em média) e para um aumento ainda maior no próximo ano (1,3% em média).

➤ O sucesso do processo de vacinação poderá levar a um aligeirar das restrições e, assim, possibilitar uma recuperação mais rápida e mais forte da economia com a criação de postos de trabalho.

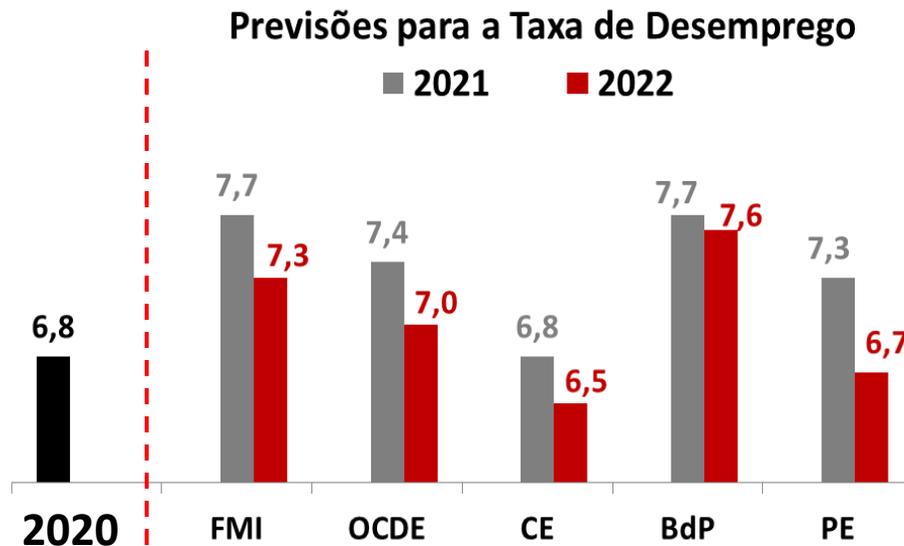


UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. DESEMPREGO

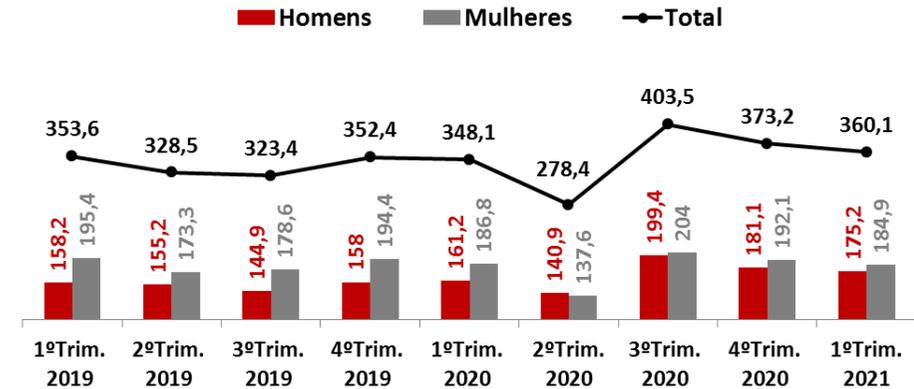
O aumento do desemprego em Portugal está actualmente afectado pelo nível elevado de inactivos, isto é, pessoas que estão desempregadas mas que não procuram activamente por emprego, o que é influenciado pelas restrições da pandemia.

- No 1º trimestre de 2021, a população desempregada, estimada em 360,1 mil pessoas, diminuiu 3,5% (-13,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 3,5% (+12,0 mil) relativamente ao 1º trimestre de 2020, contrariando os decréscimos homólogos usualmente observados nos primeiros trimestres desde 2014.
- A taxa de desemprego foi estimada em 7,1%, valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e superior em 0,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020.



Fontes: FMI: World Economic Outlook, 06/04/2021; OCDE: Economic Outlook, 31/05/2021; Comissão Europeia: European Economic Forecast Spring, 12/05/2021; Banco de Portugal: Boletim Económico de Março, 26/03/2021; Ministério das Finanças (MF): Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2021

População Desempregada



- Apesar da recuperação económica prevista para este ano, a descida da taxa do desemprego só se começará a notar no próximo ano.
- Em 2021, as previsões apontam para a continuação do aumento da taxa de desemprego (7,4%, em média), baixando para 7% (ponto médio) em 2022, acompanhando o aumento do ritmo de recuperação económica no próximo ano.
- A subida da taxa de desemprego em 2021 fica-se a dever, sobretudo, a uma diminuição dos inactivos acumulados em 2020 (que passam para a população desempregada), levando a uma subida automática da taxa de desemprego.

2. TAXA DE INFLAÇÃO EM ABRIL

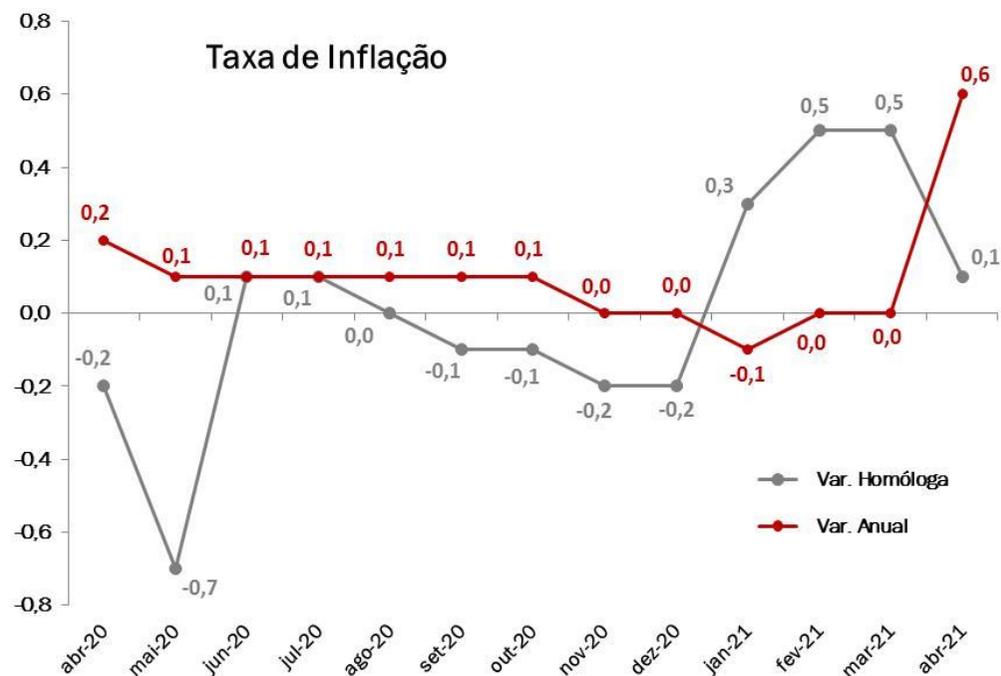
Em Abril a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,1% (nula no mês anterior), devido a uma variação dos produtos alimentares não transformados que foi de 3,1% (3,8% em Março), enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de -4,1% (-5,5% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** do IPC foi de 0,4% (1,4% no mês anterior e 0,3% em Abril de 2020). Para esta variação mensal dos preços contribuíram os preços da classe dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas com uma variação mensal de 0,7% (0,1% no mês anterior e 2,3% em Abril de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Lazer, recreação e cultura, com uma variação mensal de -0,3% (valor idêntico em Março e 0,9% em Abril de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi 0,6% em Abril de 2021, taxa superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes do Vestuário e calçado e da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com variações de 2,9% e 1,3% respectivamente (-3,3%, -0,1% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe dos Restaurantes e hotéis com uma variação de -3,2% (-0,6%, no mês anterior).



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. EMPREGO E DESEMPREGO EM ABRIL

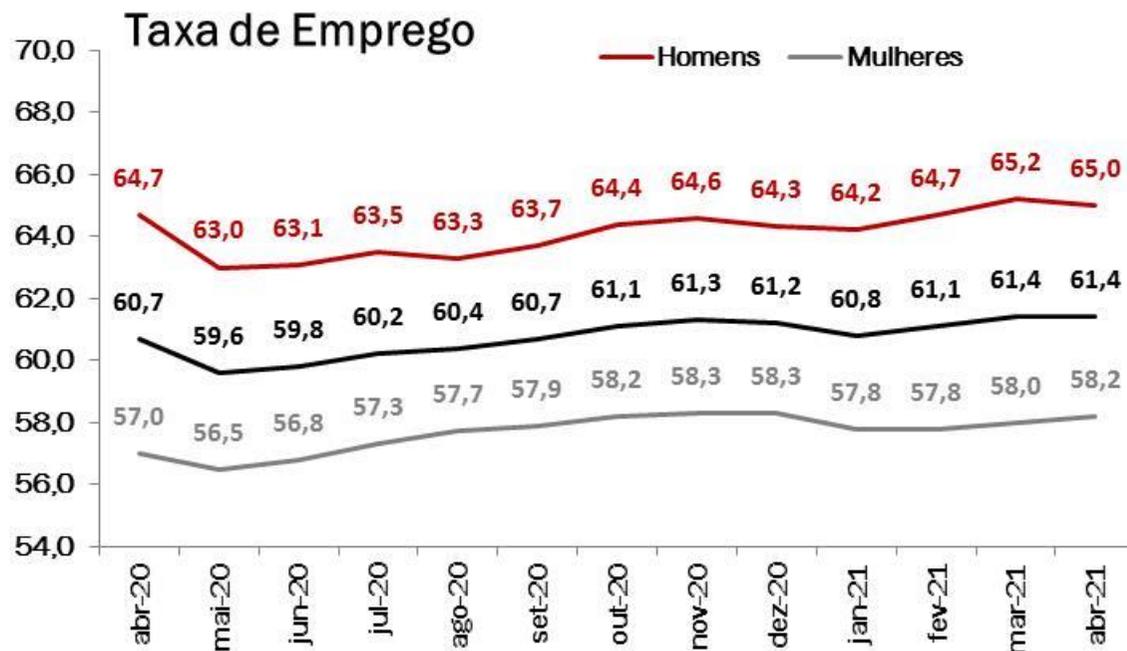
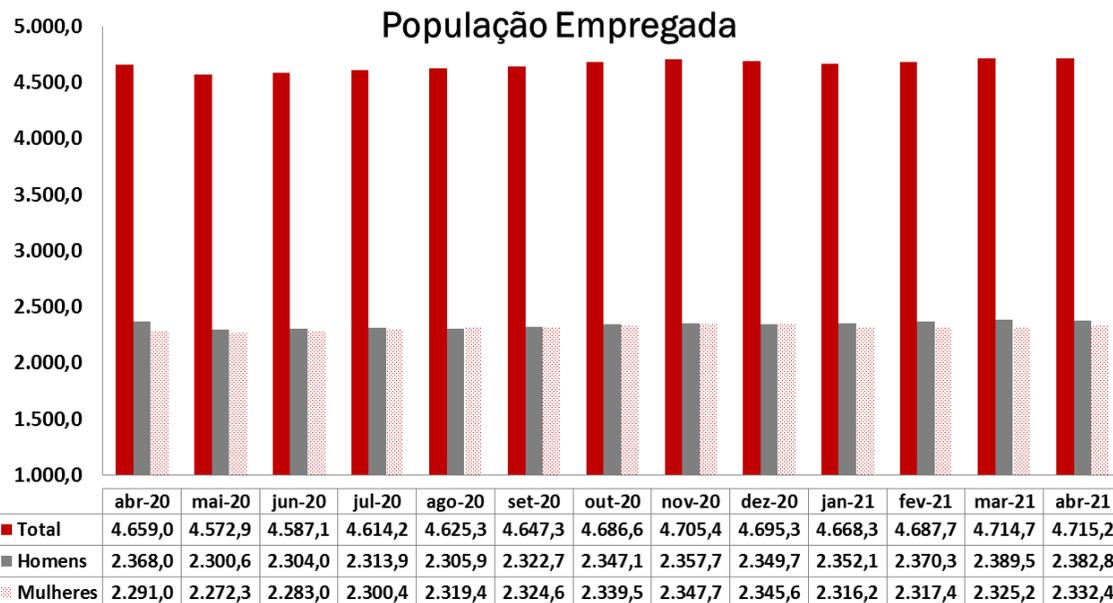
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Abril de 2021, a população empregada, que correspondeu a 4.715,2 mil pessoas, manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês precedente e aumentou 1,2% (56,2 mil) comparativamente a um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 61,4%, tendo permanecido inalterada em relação ao mês anterior, e subido 0,7 p.p. em relação a um ano antes.

A evolução da população empregada mantém uma tendência positiva, atingindo valores superiores aos registados há um ano quando surgiu a pandemia COVID19 em Portugal.

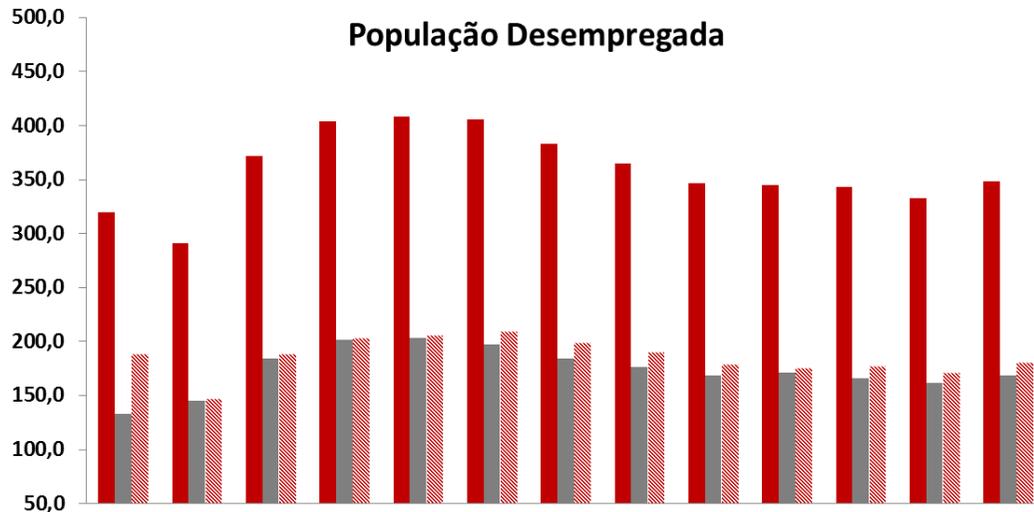
Num ano regista-se um aumento da população empregada de 1,2% (+56,2 mil postos de trabalho). Este aumento ficou a dever-se mais às mulheres (+1,8%) do que aos homens (+0,6%)



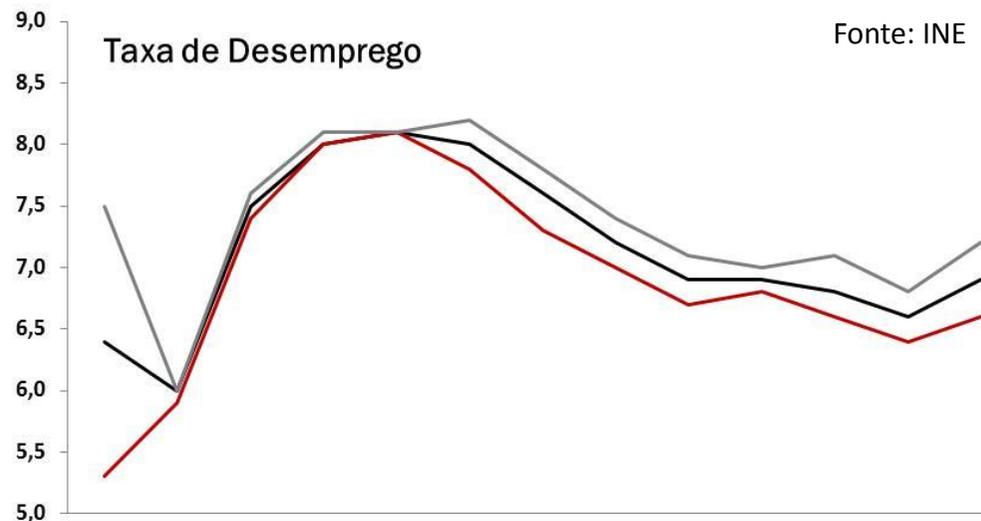


UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21
Total	319,8	291,0	372,1	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	332,5	348,7
Homens	132,9	145,3	184,3	201,5	203,1	197,3	184,7	176,5	168,4	170,9	166,5	162,1	169,0
Mulheres	187,0	145,7	187,7	202,1	205,0	208,0	198,2	188,8	178,2	174,4	176,4	170,4	179,7



	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21
Total	6,4	6,0	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,8	6,6	6,9
Homens	5,3	5,9	7,4	8,0	8,1	7,8	7,3	7,0	6,7	6,8	6,6	6,4	6,6
Mulheres	7,5	6,0	7,6	8,1	8,1	8,2	7,8	7,4	7,1	7,0	7,1	6,8	7,2

Em Abril de 2021, a população desempregada, estimada em 348,7 mil pessoas, aumentou 4,9% (16,2 mil) em relação ao mês anterior e 9,0% (28,9 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

A taxa de desemprego foi de 6,9%, valor superior em 0,3 p.p. ao do mês anterior e em 0,5 p.p. ao de Abril de 2020.

A taxa de desemprego dos jovens (24,0%) aumentou 1,8 p.p. em relação ao mês anterior, enquanto a taxa de desemprego dos adultos (5,7%) aumentou 0,2 p.p..

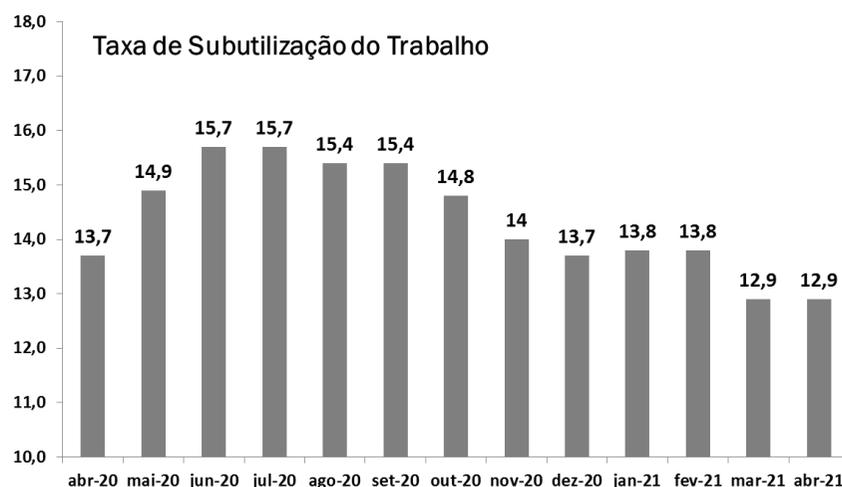
Este aumento da população desempregada é justificado pelo aumento da população activa, já que com o início do desconfinamento, a população activa começa a aumentar, ou seja, existem cada vez mais pessoas com disponibilidade para procurar trabalho. Num mês a população activa passou de 5.047 mil pessoas para 5.064 mil pessoas (+ 17 mil).

3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Abril de 2021, situou-se em 679,4 mil pessoas, o que corresponde a um aumento de 0,2% (1,4 mil) em relação a Março de 2021 e uma diminuição de 5,2% (37,6 mil) por comparação com Abril de 2020.

A população desempregada é o indicador com maior peso (51,3%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (29,1%). A componente que registou a maior queda foram os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis (-29,8%), revelando a disponibilidade das pessoas para trabalhar.

Valores ajustados de sazonalidade	abr-20	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-19	out-19	nov-19	dez-19	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	717,0	775,1	826,4	828,2	809,9	813,0	783,9	737,4	720,1	726,8	725,6	678,0	679,4	100,0%	-37,6	-5,2%
População desempregada	319,8	291,0	372,1	403,6	408,0	405,3	382,9	365,3	346,6	345,2	342,9	332,5	348,7	51,3%	28,9	9,0%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	134,9	130,0	149,3	166,2	170,6	177,1	173,3	157,7	145,1	139,7	136,5	130,7	135,7	19,2%	0,8	0,6%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,5	25,4	23,8	17,3	17,7	20,3	21,3	21,5	28,0	30,1	29,9	17,4	16,5	4,1%	-7,0	-29,8%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	238,8	328,7	281,3	241,1	213,6	210,4	206,3	192,9	200,3	211,8	216,3	197,5	178,5	29,1%	-60,3	-25,3%



A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir desde Agosto de 2020, depois de ter atingido um pico de 15,7% nos meses de Junho e Julho.

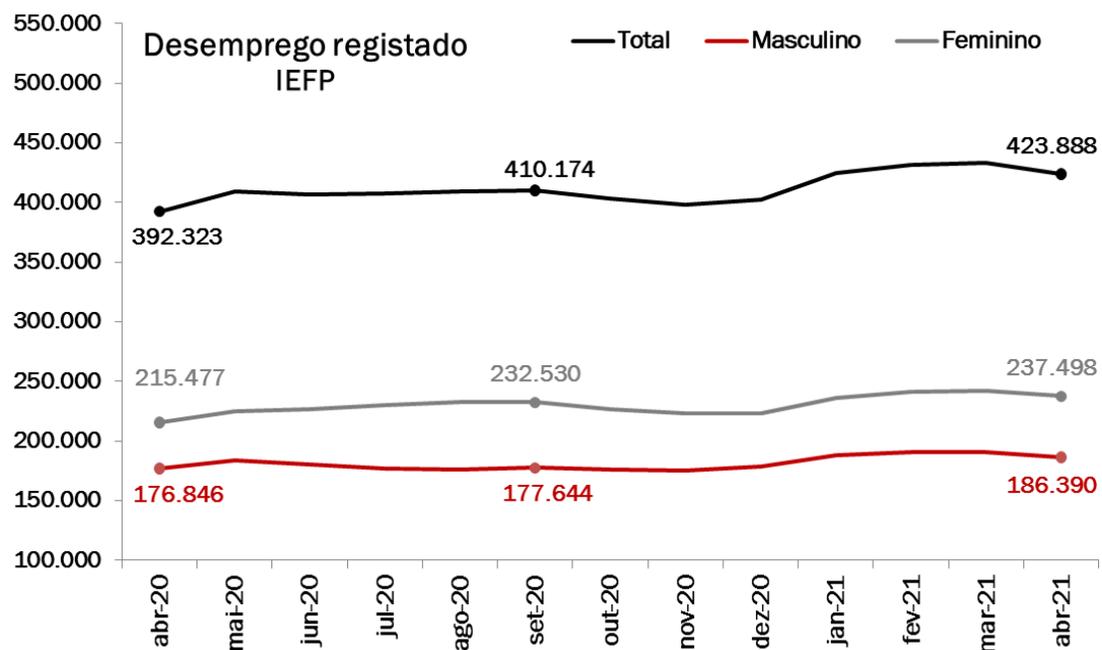
Em Abril esta taxa foi estimada em 12,9%, permanecendo inalterada em relação ao mês anterior e diminuiu 0,8 p.p. em relação a Abril de 2020.

Fonte: INE

4. DESEMPREGO REGISTRADO EM ABRIL

No final do mês de Abril de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 423.888 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 8,0% (31.565 pessoas) e a uma variação mensal de -2,1% (-8.963 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

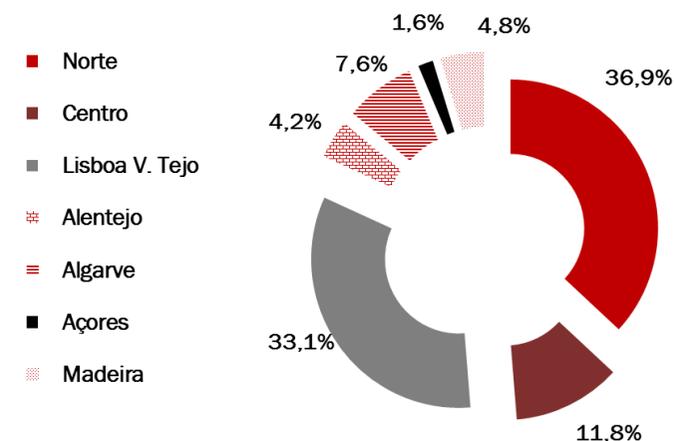
- as mulheres (+ 10,2%; +22.021), as quais continuam a representar a maioria dos desempregados inscritos (56%)
- os inscritos há mais de um ano (+31,5%; +42.590)
- os que procuravam o 1º emprego (+20,6%; +5.794)
- os que não possuem qualquer nível de habilitação (+23,9%; +6.089)



A nível regional, no mês de Abril de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo, as regiões que apresentaram um maior aumento do desemprego foram a Região da Madeira (22,8%), Algarve (22,3%) e Lisboa e Vale do Tejo (15,8%).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (69,9%).

Em % do Desemprego Total
Abril 2021



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Motivos de inscrição ao longo do mês

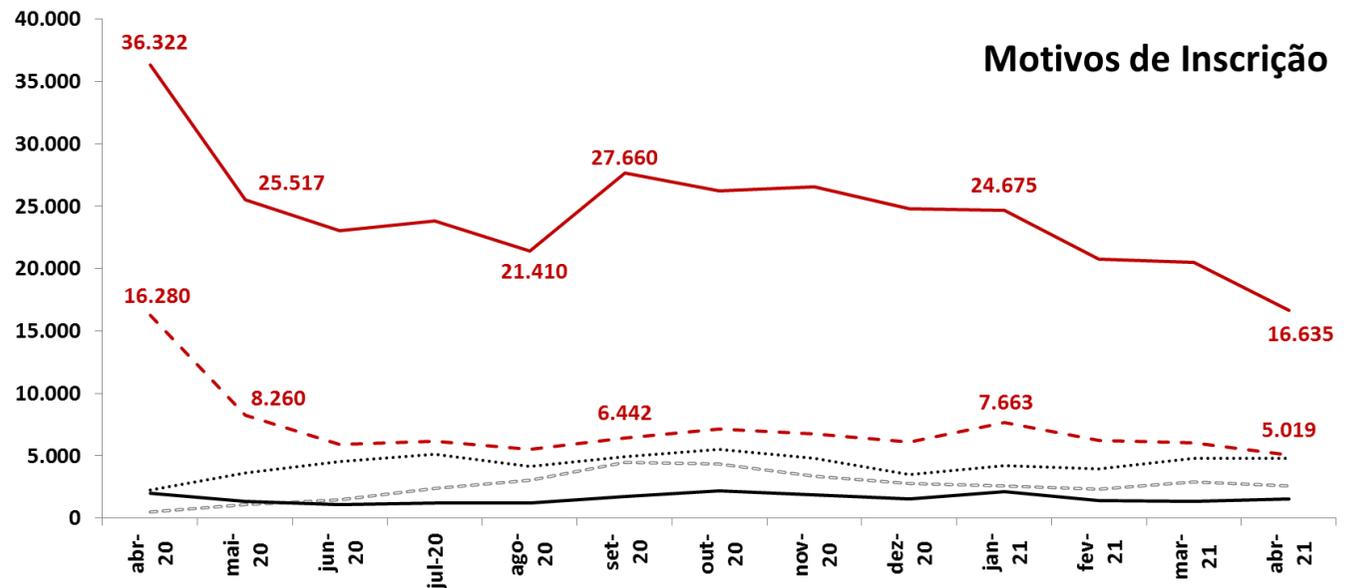
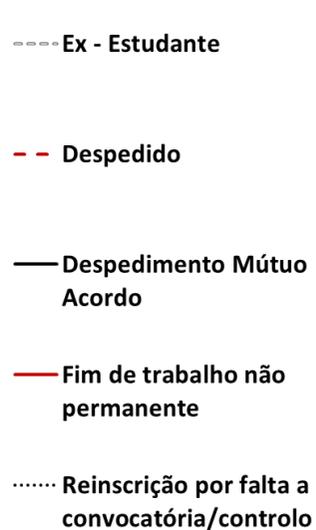
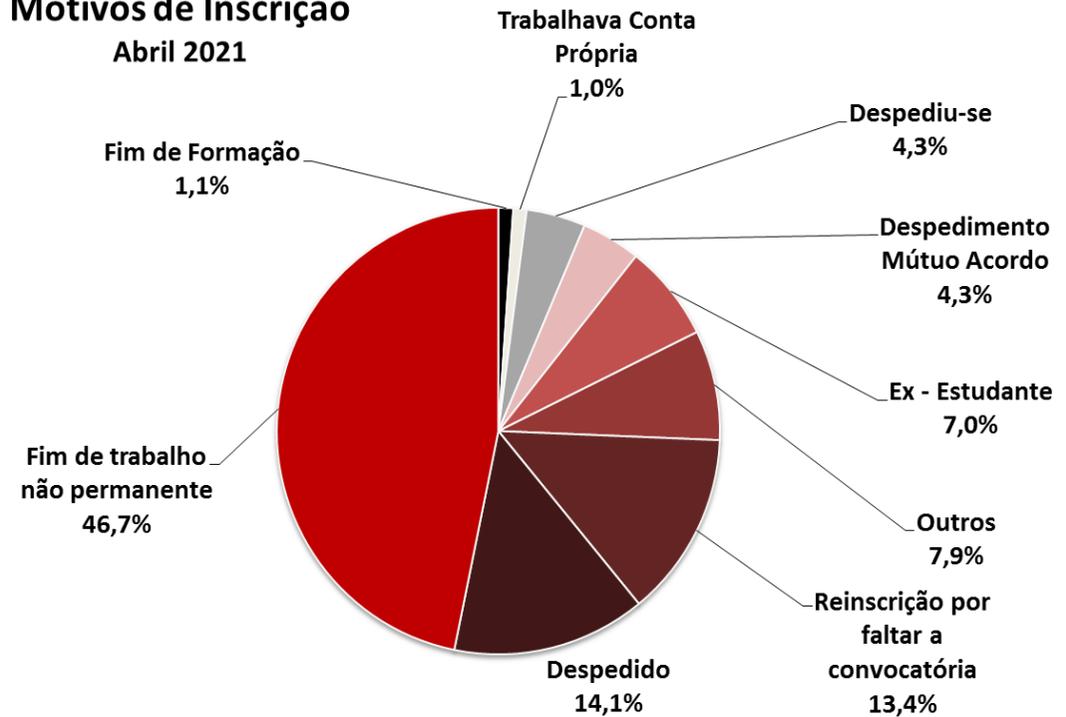
Ao longo do mês de Abril, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (46,7%).

No entanto, o motivo Ex-estudante, foi a razão que registou o maior aumento, face ao mesmo mês do ano anterior (5 vezes mais), o que explica o aumento da procura do 1º emprego.

Ambos os motivos atingiram um pico no mês de Abril, com o início do 1º estado de emergência, que ditou o encerramento temporário de várias empresas.

Motivos de Inscrição

Abril 2021



Motivos de Inscrição

Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

5. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM ABRIL

O número de beneficiários do subsidio de desemprego continua a aumentar, à semelhança da população desempregada.

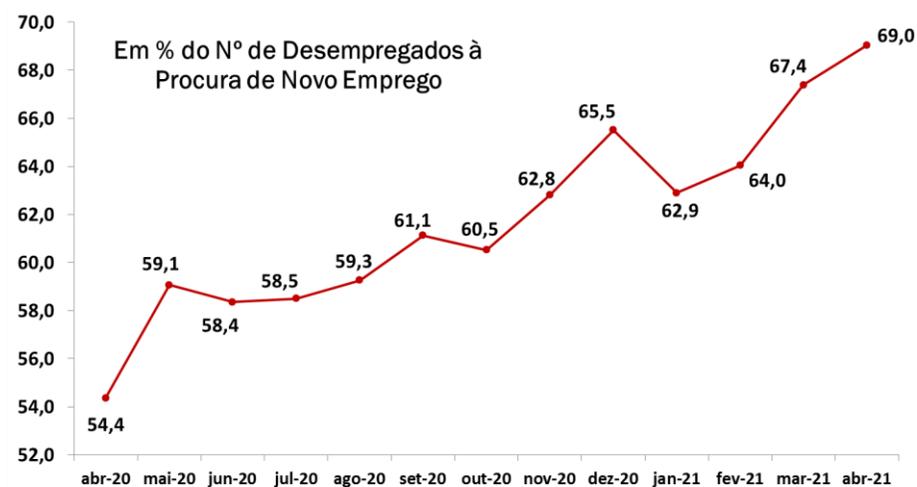
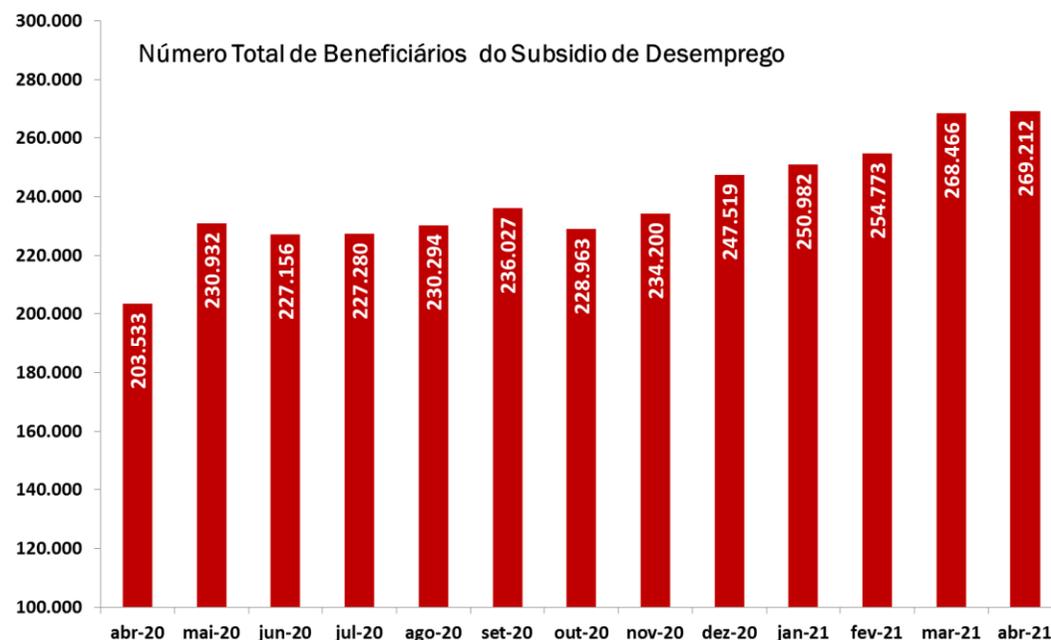
Num ano, os beneficiários desta prestação social aumentaram, em média, 35,7%, que se traduziram em mais 60 mil beneficiários, por mês.

Em Abril de 2021 registaram-se 269.212 prestações de desemprego, revelando um acréscimo de 0,3% (+746) face ao mês anterior e de 32,3% (+65.679) em relação a Abril de 2020.

Apesar do número de beneficiários com subsidio de desemprego ter vindo a aumentar, existe ainda uma percentagem significativa de desempregados que não têm acesso a esta prestação social.

Em Abril, 120.721 (31%) desempregados não tinham acesso ao subsidio de desemprego, agravando as situações de pobreza e exclusão social.

Fontes: Segurança Social e IEFP



6. REMUNERAÇÕES

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,1 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 3,1% no trimestre terminado em Março (1º trimestre) de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, para 1.227 Euros.

Em Março de 2021, a remuneração total variou entre 769 Euros, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A), e 2.699 Euros, nas actividades Financeiras e de seguros (K).

Em relação ao período homólogo de 2020, o maior aumento da remuneração total foi observado nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (7,3%) enquanto as actividades relacionadas com Administração Pública e Defesa, Segurança Social Obrigatória registou uma diminuição (-0,4%).

Fonte: INE

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social

